

**ANÁLISE DAS DIFERENÇAS NAS CAPACIDADES FÍSICAS AGILIDADE, SALTO VERTICAL E  
CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA ESPORTIVO  
UNIVERSITÁRIO**

Gianfranco Sganzerla

Erika Riromi Takebe

Bruno Henrique Coelho Ribas

Karla Soares Bertuccini

Daniel Traina Gama

PPG-EDUCAÇÃO/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-EDUCAÇÃO/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: [gianfrancosganzerla@ufgd.edu.br](mailto:gianfrancosganzerla@ufgd.edu.br)

Contato: [erikatakebe@ufgd.edu.br](mailto:erikatakebe@ufgd.edu.br)

Contato: [brunohenriquecoelho2@gmail.com](mailto:brunohenriquecoelho2@gmail.com)

Contato: [karlabertuccini@ufgd.edu.br](mailto:karlabertuccini@ufgd.edu.br)

Contato: [danielgama@ufgd.edu.br](mailto:danielgama@ufgd.edu.br)

Introdução: Praticar esportes melhora vários aspectos relacionados à aptidão física para a saúde e o desempenho esportivo, como a agilidade, potência muscular e aptidão cardiorrespiratória. Porém, há pouco conhecimento da existência de diferença da prática amadora em estudantes universitários entre os esportes. O presente trabalho verificou a ocorrência de diferenças entre as capacidades físicas: agilidade, salto vertical e capacidade cardiorrespiratória em candidatos a um programa esportivo universitário. Métodos: Participaram do estudo 76 estudantes universitários do sexo masculino ( $22,3 \pm 3,3$  anos,  $72,3 \pm 16,1$  kg,  $1,74 \pm 0,11$  m,  $23,9 \pm 4,5$  kg/m<sup>2</sup>), que concorreram a uma bolsa para atletas em

uma Instituição Federal de Ensino Superior. Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os participantes foram divididos conforme o esporte que concorriam, quais foram: basquetebol (n=13), futsal (n=30), handebol (n=11) e voleibol (n=22). Após aquecimento padronizado, os participantes realizaram os testes de salto vertical, teste T de agilidade, avaliação técnico-tática e o 20-m multistage fitness test, respectivamente. Dados demográficos foram apresentados como média e desvio padrão e dos testes físicos como mediana e primeiro e terceiro quartis. A priori, o teste de Kolmogorov-Smirnov verificou a normalidade dos dados. Como os dados apresentaram distribuição não paramétrica, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis para verificar as diferenças entre os grupos. Um  $p < 0,05$  foi considerado significativo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados (CAAE 40569720.7.0000.5160). Resultados: A agilidade em segundos foi de: 10,2, 9,8-11,2 no basquetebol; 9,9, 9,6-10,2 no futsal; 10,5, 10,1-10,7 no handebol e 10,0, 9,6-10,6 no voleibol. A capacidade de salto em centímetros foi de: 50,0, 39,0-55,8 no basquetebol; 53,0, 46,0-55,5 no futsal; 47,5, 42,5-54,8 no handebol e 47,8, 35,3-57,3 no voleibol. E a capacidade respiratória em miligrama/quilograma/minuto foi de: 32,5, 30,9-38,8 no basquetebol; 38,8, 32,5-41,9 no futsal; 37,2, 35,7-38,8 no handebol e 32,5, 29,3-38,8 no voleibol. Os participantes não apresentaram diferenças significativas nos valores de agilidade ( $p=0.19$ ), altura do salto ( $p=0.81$ ) e capacidade cardiorrespiratória ( $p=0.77$ ), conforme o esporte que concorriam ao programa. Conclusão: Independentemente do esporte, os candidatos do sexo masculino à bolsa esportiva universitária exibiram valores semelhantes nas capacidades de agilidade, salto vertical e aptidão cardiorrespiratória. Tais resultados demonstram que as demandas específicas dos esportes estudados não são suficientes para diferenciar a aptidão física dos participantes.

Agradecimento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil, Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD/MEC - Brasil e Coordenac, a~o de Aperfeic, oamento de Pessoal de Ni´vel Superior – Brasil (Capes) – Co´digo de Financiamento 001.